



M.<sup>lle</sup> Suzana Garcia de Sagastume, filha do ilustre ministro da Argentina em Lisboa

(«Gilehó» Hobone)

2.<sup>a</sup> série — N.º 490

# Ilustração Portuguesa

Lisboa, 12 de Julho de 1915

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre..... 1520 cty.

Semestre..... 2840 "

Ano..... 4880 "

Numero avulso. 10 centavos

Edição semanal do jornal O SECULO

Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, em Paris,  
Rue des Capucines, 8

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, administração, officina de composição e impressão  
RUA DO SECULO, 43



# CARTUCHOS

Para Espingardas,  
"Nitro Club" Forra-  
dos Com Aço, Pol-  
vora Sem Fumaça



Cartuchos carregados com polvora sem fumaça para espingardas, a preço módico para serviço rápido. A sua infalibilidade tem-os feito os favoritos dos atiradores mais notáveis do mundo. Veja que a bolla vermelha Remington-UMC e as palavras Nitro-Club apparecem em todas as caixas que compreem.

Acham-se á venda nas principais casas d este genero.

REMINGTON ARMS-UNION METALLIC CARTRIDGE COMPANY

299 Broadway, Nova York, N. Y.  
E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil  
LEE & VILLELA  
Caixa Postal 420, São Paulo  
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro  
No Territorio do Amazonas  
OTTO KUHLEN  
Caixa Postal 20 A., Manaus

Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.

PARA ENGADERNAR A

## "Ilustração Portuguesa"

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o segundo semestre de 1914 da "Ilustração Portuguesa". Desenho novo de ottimo effeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SÉCULO"  
Rua do Seculo, 43 - LISBOA

TELEPH. N.º 2638  
PERFUMARIA  
ROSA D'OURO  
COL. OSAL  
SANTIMENTO  
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES  
LISBOA

**Wizella**  
O MELHOR SABONETE

## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA

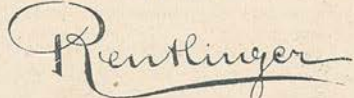
MADAME

# Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valleciosos. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiolog.a, e pelas applicacoes praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose d'Arpenignuey, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, ingles, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS.  
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Trabalhos de Zincogravura,  
Impressão e

Fotogravura, Stereotipia,  
Composição

Stereotipia

De toda a especie de  
composição

Composição

e impressão

De revistas, illustrações  
e jornaes diarios  
da tarde ou da noite.

FAZEM-SE NAS  
OFICINAS DA

# Ilustração Portuguesa

Postas á disposiçào do publico, executam  
do todos os trabalhos que lhe são  
concernentes, por preços módicos e com inxcedi-  
vel perfeiçào

Zincog. avura  
e Fotogravura

Em zinco simples de 1.<sup>o</sup>  
qualidade, cobreado  
ou nicklado

Em cobre.

A côres, pelo mais  
recente processo - o de  
tricromia.

Para jornaes, com tra-  
mas especies para este  
genero de trabalho

OFICINAS DA

**Ilustração**

**Portuguesa**

RUA DO SÉCULO, 43

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 490

12 7-1915

## Brinquedos

Inaugurou-se agora em Paris uma grande exposição. De quê? De vestidos de luto? De munições de guerra?

Uma exposição de brinquedos de criança. Notícias lidas nos jornaes francezes dizem-nos que se notabilisaram n'essa exposição, pela sua fantasia, pelo seu caracter eminentemente nacional, pelo seu forte poder educativo, varias creações dos primeiros artistas do *joujou*, Pampelot e Marcel Gaillard, Nourse e Juson, Felice e Judith Santier. Espiritos ligeiros não de julgar pelo menos pueril que as manufacturas francezas se entretenham

a fazer bonecos, precisamente quando mais precisariam de fabricar granadas. Engano. Em cada um d'esses brinquedos frageis, a alma angustiada da França palpita e resplandece. Em cada uma d'essas pequeninas joias infantis, a barbara humanidade de hoje sorri á doce humanidade de amanhã. Os brinquedos de Paris não constituem apenas elementos de incalculavel valor pedagogico na educação da criança franceza: são, n'este momento de sangue e de dôr, de luto e de exterminio, o sorriso de milhares de orfãos e a ternura de milhares de mães.



## Funcionarios publicos

Quando esta cronica fôr lida, terá já sido regulamentado pelo Parlamento o decreto que manda apartar do serviço os funcionarios hostis á Republica e á Constituição. O Estado é republicano. Podem os funcionarios que o servem ser neutras em materia politica; podem, no fôro intimo da sua consciencia, ser filosoficamente monarchicos constitucionaes ou absolutistas, desde que sirvam o Estado com provada dedicação e com absoluta lealdade; o que não se admite, porque repugna á propria logica, é que os funcionarios d'um Estado republicano sejam deliberadamente hostis e averiguadamente prejudiciaes á Republica. Como lei de defeza, — a lei, posta n'estes termos, é justa. Mas não basta que as leis sejam justas na sua doutrina; é preciso que o sejam tambem na fôrma da sua execução.



Todos os bons republicanos desejam que se defenda a Republica; mas nenhum bom republicano quer que á sombra d'uma lei ditada por intenções de nobre e austera defeza, se exerçam represalias inuteis, se alienem competencias fieis, ou se pratiquem atos subversivos da fundamental disciplina indispensavel ao funcionamento dos Estados e á vida das nações.

## Afonso Costa

Foi com assombro que recebi a noticia do desastre. Foi com viva comoção que segui, no primeiro trem de praça, a caminho do hospital de S. José. E' bem certo que a historia é feita de infinitamente pequenos. N'aquelle instante, a tranquillidade politica d'um paiz inteiro dependia da vida d'um homem, — e a vida d'esse homem, dos acasos d'uma imperceptivel fissura de craneo. Quando o trem galgava a calçada, inundada do sol da tarde, desciam grupos, — gente palida, deprimida, apreensiva. Chegámos. Eram já as estatuas de pedra do hospital, tão minhas conhecidas. Apeei-me, impressionado, e subi. Junto d'uma meza, ao ar livre, esperavam marinheiros. O primeiro boletim medico flutuou n'uma janela. Quando me acerquei para o lér, um desconhecido, tipo de operario, grisalho, blusa azul, uma rapariguita pela mão, lia-o tambem. Olhei o homem: os olhos borbulhavam-lhe de lagrimas. — «Que é aquilo pai?» — perguntou a criança, a apontar o papel. E ele, com simplicidade: — «E' a vida de nós todos, pequena».



## Livros

Chegaram á minha meza de trabalho alguns livros interessantes: a reedição das «Cronicas Imoraes» de Albino Forjaz de Sampaio, expressão d'um talento literario na plena posse de todos os seus recursos; a «Esmeralda de Nero», obras de Carlos Parreira, angulosas, metálicas, arhythmicas, originaes, procurando convulsivamente a nota pessoal; o livro postumo de Rodrigo Solano, «Fumo», afirmação d'um poeta cuja boaa, gelada pela morte, canta ainda; «Pascoa Florida», pequenina écloga minhota de Alfredo Guimarães, cheia de sol e florida de primavera; — e, por ultimo, o belo estudo de Michel Angelo Lambertini, «Pela India», em que o notavel musicólogo se ocupa, com muito brilho, de assuntos de organologia hindú.

JULIO DANTAS.



# FILHOS



**H**a que tempos não despegara de chover—Santo Deus...

Era por demais, uma invernia assim. Água, constantemente, se Deus a dava, e um céu plumbeo, tenebroso como um mar de lodo. Os campos, a mais não, encharcados, empoçavam, por aqui e a ém, os rebarbados excessos da saturação; e humidades esverdinhentas supuravam da epiderme rugosa dos troncos, da porosidade camarinante das pedras.

Por toda a parte, n'essa contumaz obsessão da chuva, caindo de um eterno céu de chumbo, uma vaga noção oprimente se percebia, como de um flagício inquisitorial pela água! Mas os dias escarvoçavam na tenue luz do sol, descorada e fria, sempre atravez de massas de nuvens, abarrotadas, como ventres preches de água... E, quando parecia, às vezes, ir a modo exalviar, logo o vento pegava a fazer sua busaranhia, entrando a cair uma chuva constante, taciturna, e por la go tempo ficavam depois cantando sua melopéa... as gótas da água, deso valhadis da cabeleira esguedelhada das arvores. E, sempre aquela nevoeira bardaceni no céu, o ar ensoado de baças humidades, como que amortalhado n'um vasto lençol de penumbra molhada...

Zé da Bica era o tipo vulgar do operário rural: besta de carga, manso e bronco, la orliso e paciente. Devia de então orçar ai pelos quarenta anos; no entanto, inda a poeira branca dos invernos lhe não começara de empoar a cabeça, povoada toda de cabelos, de co, estatura meã e musculoso, assumia deformações accidentais de esqueleto, por mór do trabalho, no corcovar giboso da espinha, nas nodulosas articulações dos dedos, na curvatura genufletida das pernas.

Dois tufo pigarsos de barba lardeavam um e outro lado a face chata, onde a resaliencia ossuda dos malares, junto à testa curta, dava todo um ar simiesco, de gorila, á sua mascara b çal. E, apenas os o hos, de uma amovel tinta nostalgica, castanho-escuros, tinham, nas intercorrencias vivas de um subito fulgurar, uma tal-qual revelação de inteligencia.

E' que toda a vida o pobre camponio tivera andado de volta com a terra. Filho de gente rustica, desde crianca o aproveitaram como um valor de trabalho. Ajudava a mã, indo a recidos, e por esses pinhais, das alombas baldias, juntava mór hos d'agulha, enquanto seus braços tenros não podiam ainda com os alviões.

Nunca lograra a folganca descuriada em petiz, como os da sua igualha, cêdo atrelado á canga de um rude labór.

Até ás «sortes» tivera ele vivido em companhia dos pais, entrando com o que ganhava para a econo-

mia da casa, a ajudar ao sustento, a amortisar as dividas. Mas, livre que adregou de sair pelo «numero», começou de sentir apereada, impertinente, e por demais exaustiva, a tutoria paterna.

Que e'e não tinha sequer uma andaina de guarda para o dominio, um chapêu de abas largas para a cabeça, uns sapatos de *chagrin* com seus atacadores de cór... o que o relegava, na compita d'outros, em vantagens somenos, para as coisas do amor. E era, a mais não, oprimente; tão fundo o não ferira a mór injuria, como as chufas por parte dos camaradas, e sobretudo o desprezo das raparigas, quando nos arraiais se recusavam a aceitar-o por par.

Por forma que o pobre farrapão já nem adregava procurar sequer as menos formosas, senão as que, como ele, presentia refugadas pelos almavivas da roda.

E o caso foi, que d'entre estas uma houve, de equal sorte farrap, maltrapida e feia, que com mais ostensivo prazêr lhe acedia aos convites, não o desdenhase portanto, e até com amovel complacencia olhasse para ele.

Ambos simples, ambos rusticos, cheirando a terra e flores silvestres, pasmavam quanta vez! — um de face ao outro, as mãos tomadas, n'uma vibração subtilissima de reóforos, uma luz trêmula, humedecida, alagando lhe o olhar tímido. Jámais a eloquencia, em reptos de inspiração, pudera persuadir, comover, arrebatâr, como ás vezes aqueles mudos idilios dos seus olhares abertos, simples e profundos, fitos um no outro.

E, assumem, certo, uma intensidade maior os sentimentos que se não sabem exprimir.

Queriam-se, pois, com um amor todo feio da simpleza ingenta das almas contemplativas, d'esses camponios de boa indole. A simpatia, afinal, dos infelizes, é a mais forte, pelo certo, porque resulta da coesão integral de duas forças que se unem, n'uma reciproca solidariedade, na mesma instintiva crase de defeza e auxilio mutuos. Casaram, por anto.

Mas ai começou a tormentosa d'issecta dos pobres.

Cada qual levava para o casal, nem eu sei—santo Deus! que menos poderia ser... miseros farrapos, uns apeiros para as lides da terra. Os primeiros tempos, lá se foram amparando conforme prouve á Providencia. Mas, entram de nascer os filhos... e que prodigiosa fecundidade, essa, a do ventre do povo! Inda bem não, é para ali um rebanho...

Engoiadas floritas de sãguão desclorofiladas, os filhos dos pobres tem não sei que vaga tristeza na expressão, uma piedade, que é como a resignada conformação de quem preadvinha já seus males futuros. E nada ha que mais confranja e enterneça, que essas caritas de creança, que a fome bisela de arestas sinistras.

Pois nasceram-lhe uns tres ou quatro filhos.

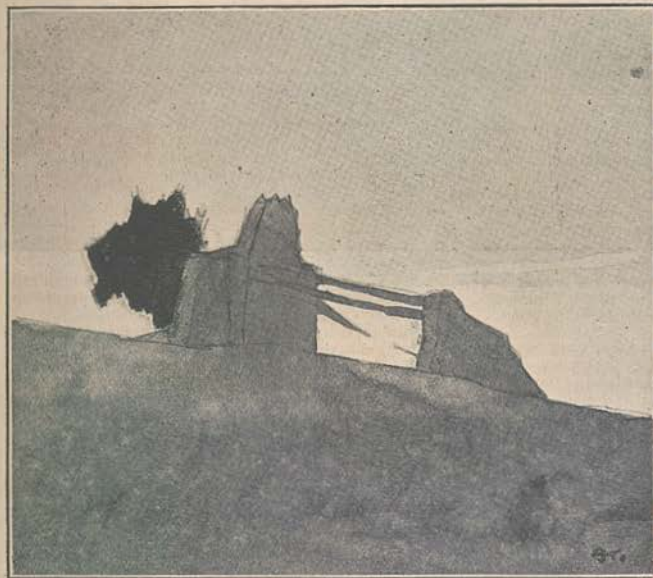
No mesmo lobrego tugurio, uma choupana ao réz da rua, ali viviam todos, n'um promiscuo adjunto de malta, n'essa lura subterranea, sem ar e sem luz,

telha vã, paredes em osso, gordurosas e peligtas.

Mas não tem exigências de conforto os pobretos de Cristo. Vivem de pouco, vivem de nada. Alimentação que chega a ser um cumulo de frugalidade; e vestuário, ás vezes, o que apenas trazem de sobre a pele... E, trabalham, coitados, escravizados á gleba, regando a suor terras que lhes não dão fruto.

Nem eles sabem o que representam como valores de produção, deixando-se ir ao chouto de bestas de carga, travez as noites da sua ignorancia, onde lucila apenas o tenue fôgacho de uma intelligencia nativa, embotada pela inercia. Os sentimentos mais fortes, quicá os unicos, são os que estruturalmente o instinto lhes enraiza no coração. Por isso eles amam os filhos, assim as lobas á seus cachorros.

Minguava a mais e mais, pelo aumento de familia, o seu escasso pão, e assim ia vivendo o Zé da Bica e a mulher, á margem de uma penuria extrema, na extrema privação de todos os regalos da vida.



E é que, por demais, as suas coisas lhes iam sempre a peor. Ha já tempo que a mulher esperava, mais dia menos dia, outro filho ainda; e, entanto, a inverneira apertava, aproximava-se a hora minguada de dar á luz.

Mas, não sei que especie de presentimento os vinhos d'esta vez alvorotou de presagos agouros:

—A vidro, homem, que não serci d'esta feita tão bem sucedida com'as outras. Ando, a modos, desconfiada.

Trabalhos... — e, ficava-se ele a cismar, olhar pasmado, n'uma expressão vaga de cretino, enquanto uns palores reverdiços perspctivavam nas arestas vivas da cavêira, uma figura sinistra, patibular, de ergastulo:—Sabe-o Deus! Só nos veem trabalhos, mulher...

Na verdade, nunca o pobre tivera agarrado um migalho de sorte. A mocidade fóra para ele como que uma manhá nevoenta, sem sol a descoberto, descórada, tristonha, como um crepusculo de inverno.

Sempre na labuta, sempre! do seu pão ganho a suor, adstrito á gleba, boçalizado por um trabalho rude aturado, invariavel.

E nunca fóra alegre. Jámais o sangue escaldadico, bem meridional, irrequieto dos da sua egualha,

lhe estuou nas veias, quando môço, em estrepitos de seiva nova, trepando nos troncos fortes. Antes, ele fóra sempre um bisõho, escondendo-se envergonhado pelas solidões, esguelhando desconfianças no olhar, fugindo de todos.

Atravessar assim a vida, resumando-lhe da alma esse todo original das creaturas que sofreram em verdes idades, e só na familia lhe fóra dado haurir a escassa porção de felicidade na vida.

Nasciam-lhe os filhos... mas, como o pelicano, arrancando as fibras do proprio peito, repartir com eles o seu minguado pão era ainda, para si, o maior, o paradoxal prazer do sacrificio.

Vibrava, n'esse momento, em sua alma simples e instintiva de rude, na sinergia total de todas as idoneidades afetivas, a maior, a mais intensa emoção. E, nunca, por nunca ser, se lhe ouvira entantoto que mais um filho lhe ia aparecendo, uma palavra de protesto, uma lastima, um assômo de enlodo: — Deixal-o vir... Tudo se ha de crear...

D'aquela vez, porém, nem eu sei que especie de presentimto os viera alvorotar de apreensões, de presagos agouros.

Fôra isto por aquela invernia aturada, em que do ceu não despegára de chover, ha quanto tempo San'o Deus!

Caída de cama, surgiram, na verdade, complicações no parto. O nasciuro não se encontrava em condições favoraveis de *d-livrança*. Socorrida, porém, a tempo, pela oportuna craniotomia do filho ter-se-ia ao menos salvado a mãe.

Assim, para ali gemeu a pobre suas cruciantes dôres, até que emfim, tassalhada de sofrimento, morrera, róxa e denegrida, transfigurada.

E levára consigo o filho, nas suas proprias entranhas.

Mas foram inegualaveis de angustia para o Zé da Bica aqueles primeiros momentos. Nunca o pobre se sentira tão imbecil, esparvelado, para ali assim como um despojo, sem ação, sem raciocinio.

Fôra-se a companheira de trinta anos, e com ela a lembrança das unicas emoções gratas da sua vida passada. Por toda a parte, rodeando-o, nas fantásticas alucinações da sua dôr, a figura da mulher andava a persegui-lo, mas via-a sempre quando moça, n'aquelle tempo em que pelos arraias ambos os dois iam bailar, muito envergonhados...

Mas era-lhe preciso lutar.

Lutar agora, mais denodadamente do que nunca, combater o bom combate, frente á hostilidades da sorte.

Mas como poderia ele dar arrimo aos filhos?!...

Tres ou quatro, do mesmo tamanho, que se poderiam cobrir com uma joieira...

Talvez que algum lhe ficasse com eles pelo amor de Deus...

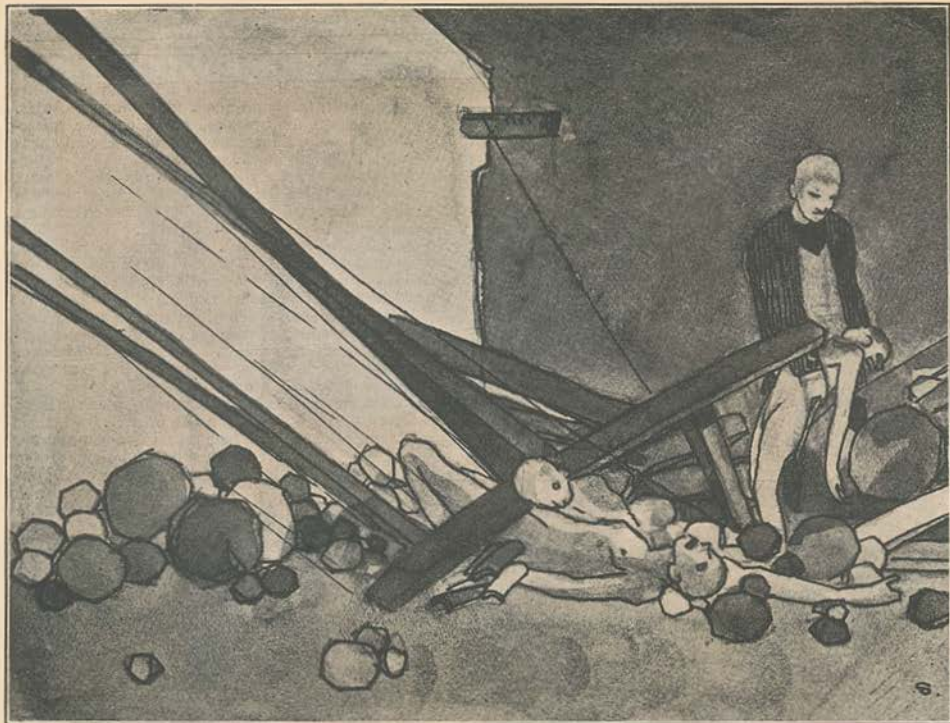
Mas ninguem o atendia.

Que não. Ainda se fossem maiores... Mas tão pequenos, para que serviam, para que serviam eles?

Todos se esquivavam, todos se retraiam, indiferentes á sua dôr de pai, ante a sua miseria de proletario.

Enxotado, corrido por todos, assim como um cão impertinente, esmagado sob o pezo esmagante do desalento, uns impulsos brutais de crime surdiram dos tenebrosos imos do peito:

—Raio! Que tinha até alma de... Mas se eles ficavam p'raí depois inda mais ao desamparo... Antes Nos/ Senhor os leveasse, antes...



E estilavam-se-lhe dos olhos duas pero'as d'agua, cristalinas como diamantes, e amargas como teriaga —que as lagrimas da dôr são sangue do coração, que eu b-m o sei...

Surpreendido pela noite, recolhera a seu tugúio, ficando todos de malta, ele e mais os filhos, no seu catre sóstro, misera enxerga acaçapada, que pouco antes tivera servido de leito mortuario á mãi.

Mas nem ele pudera dormir... Conjêturas, conjêturas, um turbilhão incessante de fantasias, e em redor aquella idéa fixa, qual o modo de suprir aquella desgraça, dar arrimo aos filhos.

Na sua imaginação, então, essa imaginação plasticisante do povo, em poses de uma alegoria estatural da caridade cristã, a figura da mulher representava-se-lhe diante, cobrindo os filhos, orfanados, como sob sua protêtora, volvidos os olhos ao alto, piedosos, implorativos, cheios de agonia suprema de uma dolorosa Mater.

Antes Nosso Senhor os levasse...

E certo que uma tepidez afagante lhe roçou de maclezas a carne viva esbrazeada da alma, corroida de dôres, assim como o linho lavado e fresco sobre as ardenças de uma chaga aberta.

E deixára-se cair no embalo d'essa indefinida e consolação, n'um sono profundo, mortal, de chumbo.

Era por demais uma invernia assim. Como nenhum outro, porém, tivera sido aquele dia um perene crepusculo, uma penumbra diluida, molinha pa decenta e fria.

Conglomerados de nuvens, prenhes de agua, rebordavam na fugente cinza do ceu, fantasticas silhuetas, azul da prussia, de enormes paquidermes terciarios.

Dir-se-ia um bizarro film, essa animatografia lenta de *stratus-cumulus*, como exercitos em ma-sa, marchando a colunas cerradas.

N'uma contristôra im'pres-ão, vaga e taciturna, viera a noite caindo, deixando nas coisas assim um modo de espanto, de pavor.

E não tardou que se desencadeasse uma tormenta medonha, collossal, que parecia até abalar os alicerces da terra.

Ao mais ingente estridor da tempestade, n'essa orquestração brutal dos elementos em desordem, acordára ele de subito.

Lá fóra, a luta desespera la de titans raiventos. Por todos os buracos da choupana, p'los intersticios da te'ha vã, entravam as lufadas de vento frio, sacolejando as vigas apodrecidas do travejamento combalido, como ras oscilações de um barco em luta com o mar irado. Vinham-lhes a cair sobre o catre as gotas de agua batidas pela mortada.

—Meu Deus...—e, erguera-se, a procurar melhor abrigo.

Mas, mal se havia entretanto arredado um passo, a parede fendida d'aquela lado oscila, estremece, e desaba sobre a cabecita das creanças adormecidas.

E, nem um «ai»! Ali ficaram como passaritos, soterrados sob os escombros.

Na lucarna aberta do telhado, o doído farandolar da ventania entra n'um vesanico remoinhar de *sabbat*, fustigando a chuva, sacudindo nos impetos da rajada, os restos da choupana em ruinas.

E, d'entretanto que o pobre rustico, sob a chapada torrencial da agua, procurava de se uida os cadaveres dos filhitos, no entu ho, as lagrimas por certo lhe golfavam silenciosas dos olhos, amargas como esse travo da ra va que se não expande, e doce como a vingança que o acaso nos trouxe. Lagrimas silenciosas, que sendo o desforço dos que apenas tem o seu odio para a maldade dos homens, eram tambem a jub'losa aquiescencia a esse acaso fortuito e providencial... quem sabe?

—Se foi melhor assim... Que Nos' Senhor os levasse!

No dia seguinte, apareciam visiveis os sinais da garra dos ventos.

Magros, gravetos nodosos apareciam atravez dos rasgões fundos da folhagem, como que mendigos exibindo pedaços de carne nua.

E, por aí além, arvôres jaziam prostradas, esventrando as raizes, e pelas ombis abriam-se ravinas hiantes, rasgadas no tumultuario enxurrar das tormentas.

E' que fóra, por demais, uma invernia assim...

AUGUSTO DE BRITO.



Dr. Afonso Costa

(Cliche Bobone).

Cremos que o paiz nunca assim estremeceu, de norte ao sul, com a noticia de um desastre sucedido a um dos seus homens eminentes. A impressão geral, violenta e

dolorosa, produzida pela queda infeliz que o sr. dr. Afonso Costa deu, ao saltar de um electrico incendiado, são das que nunca mais se apagam, mesmo que as vitimas sejam

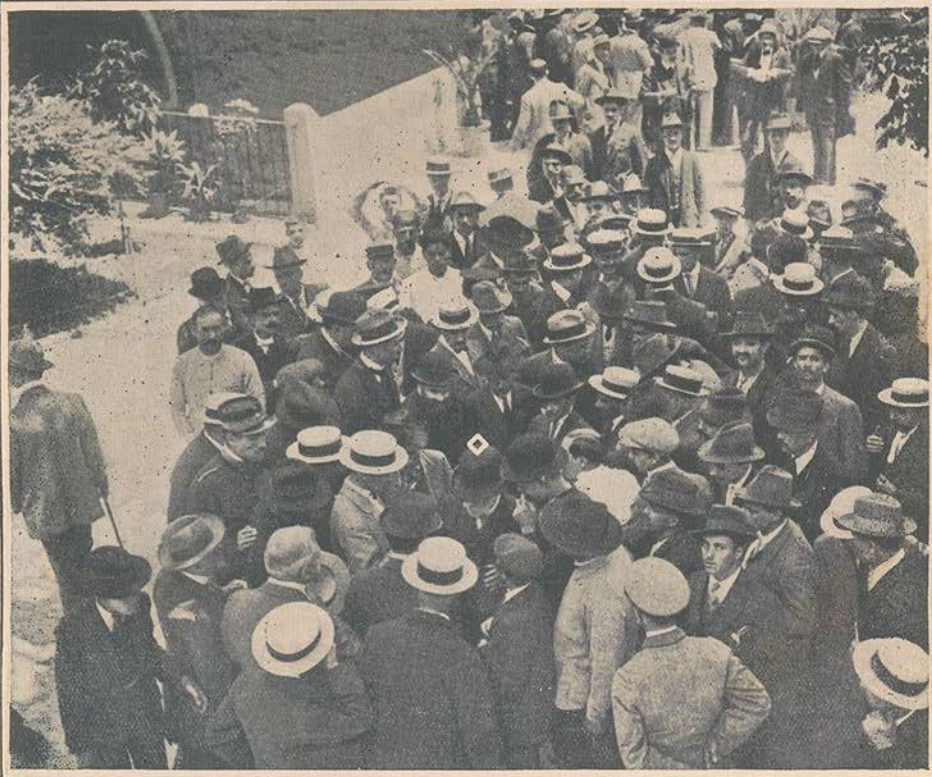
restituídas á saúde e a uma atividade, prodigiosa como a sua.

Aquelas horas cruciantes que ele balançou entre a vida e a morte, em que enormes massas de gente de todas as categorias sociaes, apinhadas dentro e fóra do hospital de S. José, continham, como se fossem uma só pessoa, a respiração ofegante, com medo de que ella fosse perturbar a tranquillidade absoluta, prescrita pelos medicos; o fluxo e refluxo d'aquellas ondas humanas que, ora avançavam cheias de esperança, ora recuavam quebradas de desalento: a dôr profunda e sincera que se estampava em todos os rostos; as lagrimas que até os mais fortes mal vingavam reprimir; todos esses aspétos do que se sofria cá fóra, n'uma mudez solene feita de anciedades, enquanto esse homem extraordinario, lá dentro, no seu quarto, tendo á cabeceira uma esposa ultra-estremosa, amigos e medicos dedicadissimos, se debatia com a morte, hão de constituir um d'estes monumentos de afêto e de respeito que os povos guardam, ciosos e ufanos, na sua inabalavel tradição.

Mas quem conhecia de perto esse organismo excélcional forte rijamente temperado acreditou sempre que elle mais uma vez havia de triumphar da morte, como o seu espirito privilegiado tinha saído sempre brilhantemente vitorioso de lutas sociaes e politicas, em que qualquer outro já teria de certo succumbido.

Calcule-se o forte abalo que produziu ao 3.º dia o agravamento do mal, pela fadiga de receber visitas que, por menos que se demorassem, não poderiam evitar ao doente o trabalho cerebral, a que era absolutamente preciso poupar-o. O boletim medico que acabamos de receber ao fechar a *Ilustração* á quinta feira, porque assim o exige a sua grande tiragem é felizmente um pouco mais animador do que o da vespera, parecendo que as melhoras vão retomar o seu caminho.

Oxalá que, quando este numero sair, estejam dissipadas todas as inquietações da hora presente. São os nossos ardentes votos e sem duvida os de todo o paiz, para quem o dr. Afonso Costa não é apenas um estadista eminente, mas o cidadão portuguez por excelencia.



*Nas imediações do hospital de S. José.*—O publico, ancioso, rodela o sr. dr. Dantel de Matos → para saber do estado do sr. dr. Afonso Costa.—(Cliché Benolle).



## Expedição portuguesa na África Oriental

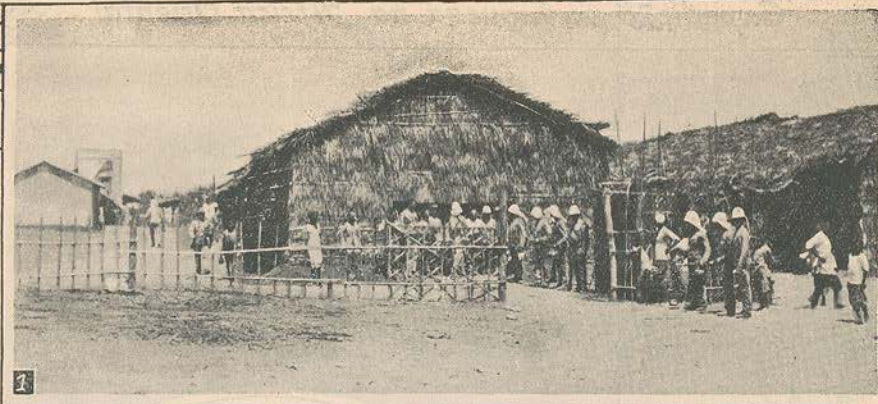


1. Porto Amelia: Formatura dos carros que conduzem mantimentos e munições para os expedicionarios  
2. Um pelotão de cavalaria fo bivacando

Não é só na Africa do Sul que os soldados portuguezes se preparam e se revestem de rara energia para sacudirem as tentativas de cubiça dos alemães ás nossas ricas possessões d'além-mar. Tambem na Africa Oriental os nossos soldados, levados por um amor patrio que muito os honra e enobrece, tomam as suas posições para resistirem a ataques dos inimigos que pretendam esbulhar-nos do nosso patrimonio que tantos sacrificios tem cus-



Um troço de cavalaria fo em marcha — (Clichés do distinto fotografo amator sr. Castro Vilheaa)



**Porto Amelia:** Antiga caserna onde está alojada a bateria de artilharia expedicionaria

tado á metro-  
pole. A expedi-  
ção que saiu de  
Moçambique  
e se dirigiu a  
Porto Amelia  
encontrou, co-  
mo não podia  
deixar de ser,  
dificulda des  
enormes pelos  
caminhos que  
atravessou, mas  
chegou ao seu  
termo vencen-  
do todos os  
obstaculos com  
uma abnegação  
heroica, digna  
da mais pro-



funda admira-  
ção. E, caso cu-  
rioso, que nas  
circumstancias  
mais serias  
aparecem, os  
expediciona-  
rios levaram  
comsigo trinta  
e tres macacos  
que, nas horas  
de descanso da  
sua fadiga qua-  
si permanente,  
os entreteem  
com os seus es-  
gares, alentan-  
do-os para no-  
vos e esforça-  
dos trabalhos.



2. Os officiaes da bateria. Da esquerda para a direita os aiores sr. Casaro, Duarte Silva e Enes, capitão Norberto Guimarães, tenente-medico Xavier Nogueira e de Joelhos o tenente sr. Pe. estreiro de Vasconcelos — 3. Um colossal embondeiro (*baobab*) e um dos *camions* da expedição—(Cliches do distinto fotografo amator capitão sr. Norberto Guimarães)

# POR TERRAS TRANSMONTANAS

IMPRESSIONES DE VIAGEM



Cruzello da Boavista em Vila Nova de Campêa

pensamentos que instintivamente o vastíssimo e magnífico quadro nos sugere, n'um encantamento que é o supremo gôso espiritual.

Adoro a paisagem minhota, porque no Minho fui nado e creado, e ela constitue a variedade maxima e o maximo delecte, em policromia e tonalidade; não posso perdoar, mesmo, a Oliveira Martins, que descreve com sarcasmo pungente a paisagem da minha terra, achando-a de ambito estreito, atrofiada, sem horizontes, não posso perdoar tambem a artistas como Candido da Cunha que apesar de minhoto, mas de espirito doente, despreza a decoração ruidosa e alegre das veigas, das encostas, das serras d'essa magica pro-

*O' Vila Real alegre  
Provincia de Traz-os-Montes,  
No dia em que te não vejo,  
Meus olhos são duas fontes.*

Ovi muitas vezes, quando era mais moço, esta quadra singea, d'uma toada merencória, impregnada d'uns fu nos de saudade que me inebriavam a alma, antes mesmo de ter admirado, com os meus olhos encantados, os soberbos trechos da paisagem que nos proporciona a ridente capital transmontana.

Ou se viaje de comboio desde a Regoa, ou se siga a estrada que de Amarante, por Campeã, a Vila Real conduz, ou se marche d'ái, a pé, em carruagem ou a cavalo, para os lados de Chaves e de Mondim de Basto, a vista não cessa de se embevecer e se extasiar n'alguns dos mais formosos, mais imponentes panoramas que se pôdem admirar em ter, as portuezas.

Eu não sei se a gente do sul, acostumada á vastidão das illimidades planícies, de recortes caprichosos mas tantas vezes fastiosos, pela monotonia, muito embora, de longe em longe, surjam lindos oásis cheios de verdura e de frescôr, alguma vez trepou ás grandes altitudes, onde o espirito se desprende em absoluto dos pensamentos tristes da existencia, para se pôr aenas em contacto com o irreal e com o infinito.

Quem nunca soube o que é grimpar-se uma pessoa, das mundanidades efémeras e opressivas de que vive rodeada, ás regiões serenas e consoladoras do ultra-terreno, do quasi sobrenatural, fazendo, como S. Francisco d'Assis, da criação escala para se elevar ao principio criador, deve uma vez ao menos ascender aos cumes do Marão, para de lá se delectar na immensidade das belezas que por toda a parte se desenrolam e ensimesmar-se n'uma concentração de



Vista parcial de Carrizado de Montenegro—Bairro da Igreja.

vincia, a da mais luxuriosa vegetação de todo o paiz, para reproduzir apenas, embora em tintas admiráveis e tocadas de genio, a tristeza contemplativa e a bem dizer neurastenica dos campos

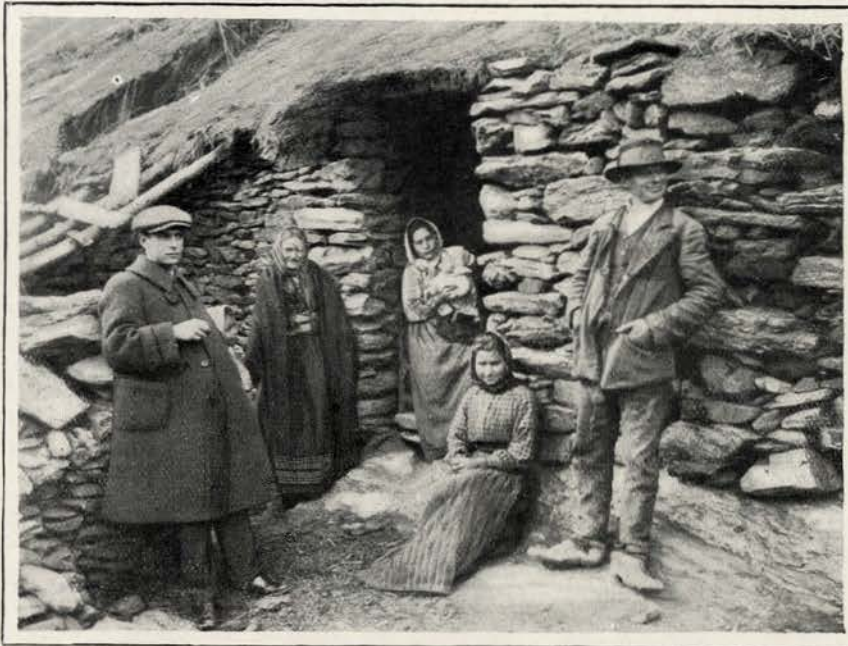
das aldeias de Agueda. Mas não consigo deixar de cair tambem em extase deante da magestosa paisagem transmontana e beirôa, mais arida, mais brutal, mas d'uma grandeza incomparavel, e, como nenhuma outra, suggestiva, dominadora, empolgante.

Nem o Bussaco, nem o Bom Jesus do Monte, nem Santa Luzia em Viana, com a bizzarria estranha de cambiantes que os seus panoramas nos oferecem, são capazes de despertar em nossa alma o sentimento de imensidade que nos acôde se do alto Marão espraíamos a vista por qualquer das suas vertentes estonteadoras, contemplando os vales, as aldeias, as vilas, as florestas.

Quem de Amarante sobe para Vila Real, depois de abandonar os ultimos povoados, experimenta a mais viva surpresa que nos é dado fruir, quando a estrada começa a enroscar-se, em caracol, atravez da montanha, que d'um e outro lado se levanta em duas encostas abruptas, tosquiadas de arvoredos, nuas até de penedia, recoberto o solo arido apenas de carqueja rastejante, sem uma urze, sem um ramo de silva, sem um fio de giesta. A' medida que se vae subindo, tem-se a impressão de que, se por um desastre nos precipitassemos ao longo da lombada escorregadia da serra,

dragulhos ponteados que, ao fundo, recobrem o leito do apertado talvegue.

E as duas vertentes, tão proximas uma da outra se elevam, e tão a pique, tão semelhantes, que pa-



Valhaços—Bairro da Portela.—A'guns tipos característicos da região.

rece que se tocam e por vezes se confundem.

Ha nos livros escolares uma velha lenda, que mal me recordo já, mas em que figuram dois ferreiros que moravam, cada qual, no cume d'um monte, e tão perto um do outro que um d'eles, zangando-se, atirou da sua forja com um martelo ao vizinho. Ao passar n'aquelle ponto, lembro-me sempre d'esta curiosa historia, que parece ter sido

inspirada a alguém que porventura atravessasse aquella parte do Marão.

Dobrada a serra, e ao aproximarmo-nos de Campeã, a primeira povoação transmontana, a paisagem varia, tanto como os costumes, e descobre-se a certa altura, lá longe, Vila Real, que faz lembrar um ramalhete de flôres no fundo de uma bandeja, sendo os rebordos as montanhas que de todos os lados a rodeiam, e que umas ás outras se vão sobrepondo, até esgarçar-se no horizonte, n'uma nebulosidade acinzentada.

E d'aí para cima e para deante, por Samardan, a terra amada de Camilo, Vila Pouca d'Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Valpaços e Murça, ao longo de dezenas de povoações quasi primitivas umas, e ostentando outras a marca vibrante da civilização e do progresso, a vista encontra a cada passo belezas novas, recantos do Minho, trechos beirões, can-



Carrizado de Montenegro.—Dois feirantes.

nada poderia deter-nos na queda, nem haveria um combro de terra a impedir que o nosso pobre cadaver se fosse esfarrapar, espapaçar, nos pe-

teiros que recordam todas as regiões de Portugal, mas sobresaindo sempre a nota característica, unica, da paisagem transmontana, que Campos



Na visinhança de Vidago

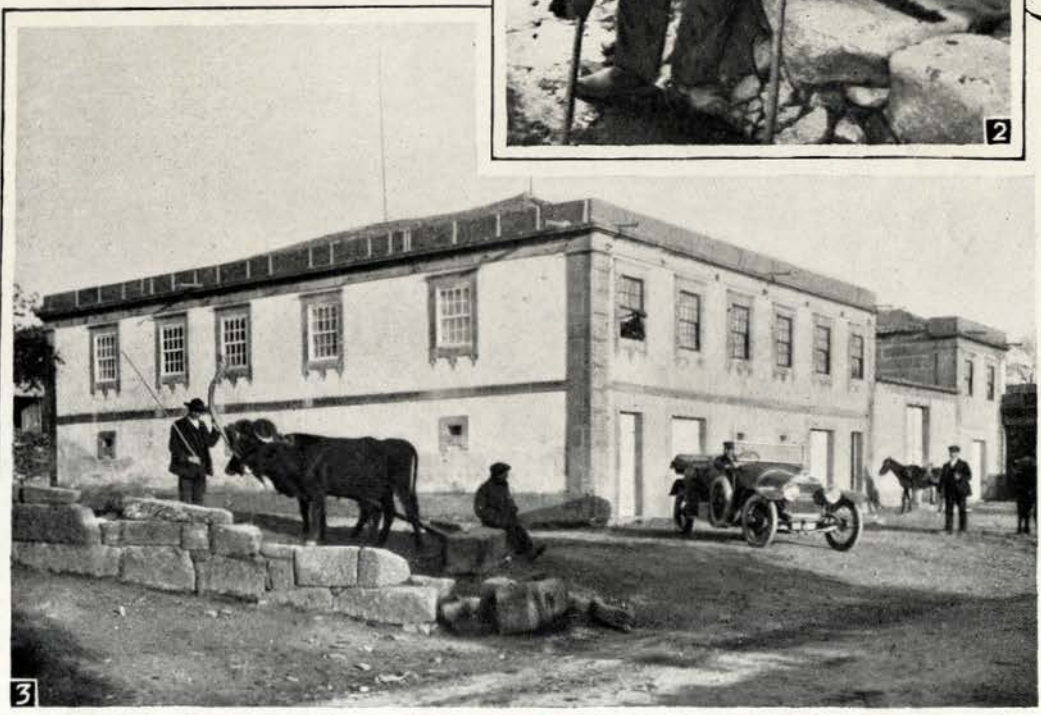
tico em costumes e em habitações, que José Torres vai passar, durante o ano, alguns dias de pacificação, n'uma tranquilidade idílica, á caça pelos montes ou em longas excursões pelas suas terras, quando se sente aborrecido da vida e cançado dos amigos da cidade.

Os amigos! que bela *blague* n'estes inditosos tempos de comodismo obsediante e utilitarismo feroz! Se é verdadeiro o velho adagio latino—*amicus certus inre incerta cernitur*— não ha d'isso agora, em que o homem se vê todos os dias n'um isolamento angustiante e cada vez mais intenso, bloqueado de dificuldades insuperaveis, quasi nunca se lhe estendendo um braço robusto e carinhoso que o ampare na queda para o abismo, no despenhamento para a loucura, a que o arrastam a incerteza no futuro e o horror da existencia sem uma base solida na vida. Ali ao menos, n'aqueles montados onde o progresso mal aflóra, e tudo nos faz recordar as primeiras edades da terra, os dias deslisam serenos, imperturbaveis, em contacto com uma natureza quasi selvagem mas exuberante e uberrima, entre gente honesta e ordeira, que não pensa, que tudo ignora, cujo raciocinio não vai muito além do pacifico ruminar dos animaes que a circundam, e que como eles vivem em verdadeiras tocas ou luras humanas, mas em cujo coração se albergam, inatos, os sentimentos mais nobres e altruistas.

Um pouco interessante, talvez, porque a isso a leva a grande miseria em que vive, as ambições d'essa gente não a travessam, comtudo, a fimbria azulada do horizonte que delimita o seu torrão natal. A meulado, quando o fotografo surpreendia um interessante grupo de dois velhos, que regressavam de uma feira, acompanhados do inseparavel jumento, ouvi um d'elles gritar:

— Tira-me o retrato e não me paga nada!

Uma vez



3

Em Carrazedo de Montenegro: 2. Um Pedinte.—3. O palacete do sr. José Torres.—(Clichés A. Martins).

quando, alguns caçadores perguntavam a um camponez o que faria se tivesse quatro mil reis ele respondeu:

— Quatro mil reis! Se os tivesse era o homem mais feliz do mundo!

Eles então, subscrevendo aquela quantia, entregaram-lha e ele gesticulou, e dançou, como se fosse acometido

Monteiro assim nos descreve n'alguns versos modelares:

E esta encesta é um sapete apenas  
De lírios, arceas, malmequeres, verbenas...  
Aos raios de ouro, pelo sol vibrados,  
Os schitos e os granitos dos montados  
lançam cintilações de lantejoulas.  
Corre um fillete d'agua lá no fundo.  
E os trigos riem para o ceu profundo  
pelos labios vermelhos das papoulas...

Pela vertente das encostas,  
eo'a rigidez d'uma muralha,  
as oliveiras em cordões dispostas,

lembram soldados, de moelha ás costas  
ordenados em linha de batalia.  
E ha vinhedos sem fim imensos laranjaes...  
E na toalha verde-escura  
dos azevens e cereaes,  
põe uma intensa noia de treseura  
os pineelados brancos dos pombaes...

Que variedade d'uma e d'outra banda!  
Como isto é grandioso e ao mesmo tempo ameno  
São a Suissa, a Italia, e a propria Holanda  
em dez leguas quadradas de terreno!

Estes ultimos quatro versos definem tudo. São só por si um transtunto da grandiosa, da esplendida paisagem transmontana, que deveria ser a melhor do mundo... se não existisse o Minho.

Mas já me vou alongando demasiadamente, sem que consiga dar uma impressão da agradável e surpreendente realidade, n'estas cogitações amoveis e deliciosas, sugeridas n'um passeio encantador que, em automovel, me proporcionou, do Porto a Carrazedo de Montenegro, onde possui uma bela propriedade e um magnifico palacete, o meu amigo e distinto *sportsman* sr. José Torres. E' ali n'essa vivenda edemica, flôr rubra e

pulcra da civilização em

meio do que ha de mais rustico



2

d'um ataque de loucura. Quem me dera tambem, tão pobre como eles mas cheio de ambições, poder confinar os meus desejos e afetos dentro d'uma choupana de paredes esburacadas, embriagando-me de sol e cultivando o meu pomar, n'um otimismo inconsciente, como o bom discipulo do adoravel Pangloss.

Porto, 2 de Junho de 1915.

S. M.

# O Velho Mundo em guerra

Ainda agora entrámos no verão e já se ouve falar em preparativos para a luta durante o inverno! Estão-se mesmo já a fazer na Alemanha com uma certa atividade que não deixa duvida de que ela assim o tem por certo. E é por isso que ela resiste ha tanto tempo, contra as previsões de autorisados criticos militares que não lhe davam resistencia para mais de 6 mezes.

Mas se ella ha 40 anos que se preparava para a guerra como nenhum outro povo, espionando o que outros faziam, aproveitando-se dos seus descuidos, procurando-os exceder no que eles tinham de bem organiado, adquirindo, fabricando, trocando, impingindo o que era

mau aos outros que lhe haviam de fazer guerra com elle, etc., etc!

Que admira, pois, que esteja já a prevenir-se para a campanha de inverno, quando d'aqui até lá uma serie de revezes a pode dispensar d'esse

trabalho, obrigando-a a humilhar toda a sua arrogancia e a fazer uma paz indecorosa!

Mas todo este espetaculo degradante para o seculo XX, de exterminio, de destruição, de selvajaria, de infamias, ainda se ha de estender até ao inverno, quem sabe, além d'ele! Que amor de liberdade e de civilização é esse, apregoado por tantos povos que ainda se conservam de braços cruzados, indifferentes, perante uma conflagração que é



1. Violento ataque dos alpinos Italianos a uma trincheira austriaca—(Desenho de G. d'Amato, da *Illustrazione Italiana*)
2. Em Napoles: A noticia da primeira victoria é acolhida com entusiasmo n'um dos regimentos da guarnição da cidade



1

Um rapaz irredentista dando informações aos italianos nas posições íntimas

tempo de dominar, fazendo prevalecer os princípios da justiça e da humanidade!

Todos eles, com mais ou menos responsabilidade, deixaram o inimigo crescer, bracejar á vontade os seus tentáculos garradores e despoticos, assumir umas proporções ameaçadoras para a vida e para a tranquilidade de toda a familia humana, e, agora que ele desembêsta em todos os horrores dos seus instintos e da sua ambição, sacrificam-se uns para o reprimir, e os outros ficam-se de palanque a vêr o gigantesco prelio!

Que harmonia internacional!

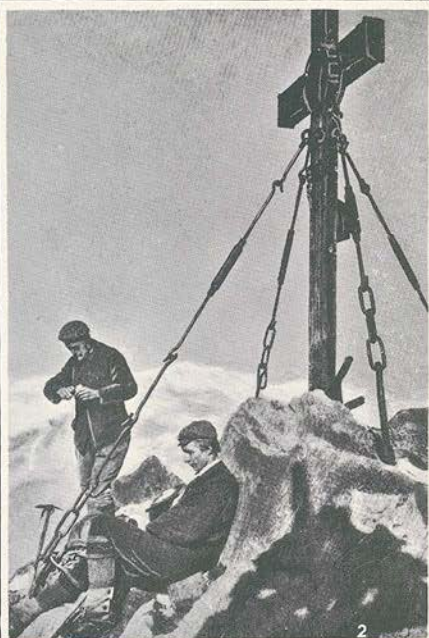


2



3

2. Uma guarda avançada de ciclistas — 3. Uma patrulha de ciclistas italianos em reconhecimento



1. Entre a Italia e a Austria: Dois aspêtos da Cruz de Ferro no cume do Gross Gochner  
2. O cume do monte Passabia (2.236 metros) ocupado pelas tropas alpinas italianas, do qual dominam a estrada de Vallarsa que de Vicenza por Schio vai dar a Revereto





*A guerra com a Itália:* Soldados e operários Italianos abandonando o arsenal de Veneza na noite em que foi incendiado pelos aviadores austro-hungaros por meio do arremesso de bombas



**Em Ypres.**— Talvez em nenhum outro ponto da linha ocidental se tenham dado embates mais terríveis entre os aliados e os alemães,

sendo estes invariavelmente derrotados, mas fazendo-se substituir constantemente por novos reforços, que teem a mesma sorte. Um dos feitos mais

brilhantes registado em Ypres foi o de uma carga de baioneta do quarto batalhão de canadianos, que com uma impetuosidade inigualavel levou

diante de si forças inimigas tres vezes maiores, ficando o chão em muitas centenas de metros juncado de cadáveres.



Uma carga de baloneta dada pelos soldados alpinos italiano a 2.000 metros de altura no Trentino —(Desenho de A. Molinari, da *Illustrazione Italiana*)



**Os francezes em Gallipoli:** Um dos 30.000 padres francezes em combate, dirigindo um feneal. Os mais novos estão nas fileiras e os mais velhos são empregados nas ambulancias da Cruz Vermelha onde prestam assinalados serviços



O aparelho do sub-tenente Norenford depois da queda que lhe originou a morte. Esse acontecimento deu-se nas cercanias de Paris e depois do aviator ter bombardeado e destruido um Zeppelin



*Nas linhas inglesas: Chega uma ordem pelo telefone e é transmitida em voz alta ao comandante da bateria para dirigir o fogo sobre um determinado ponto*



Uma peça de 15 em posição nas trincheiras de Saint-Aubin, em Arras



Destroços de uma barricada tomada aos alemães pelos franceses em Neuville, Saint-Voort

# O fogo de um canhão alemão sobre uma bateria franceza



Pretendendo atingir os francezes, a granada rebenta ac largo da bateria



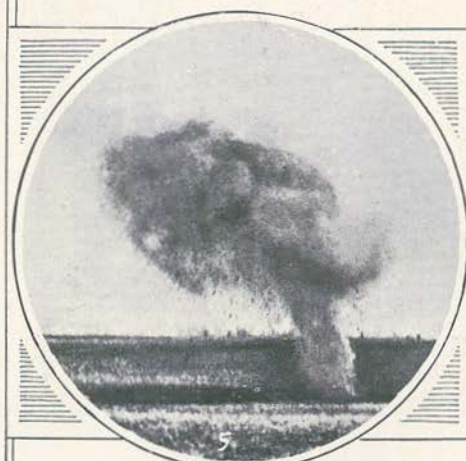
A segunda granada rebenta um pouco mais perto da bateria



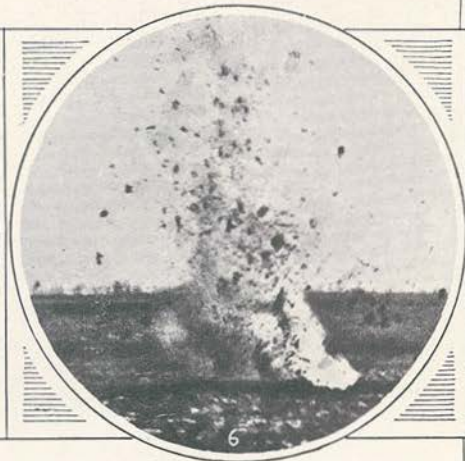
A terceira granada rebenta mesmo perto da bateria



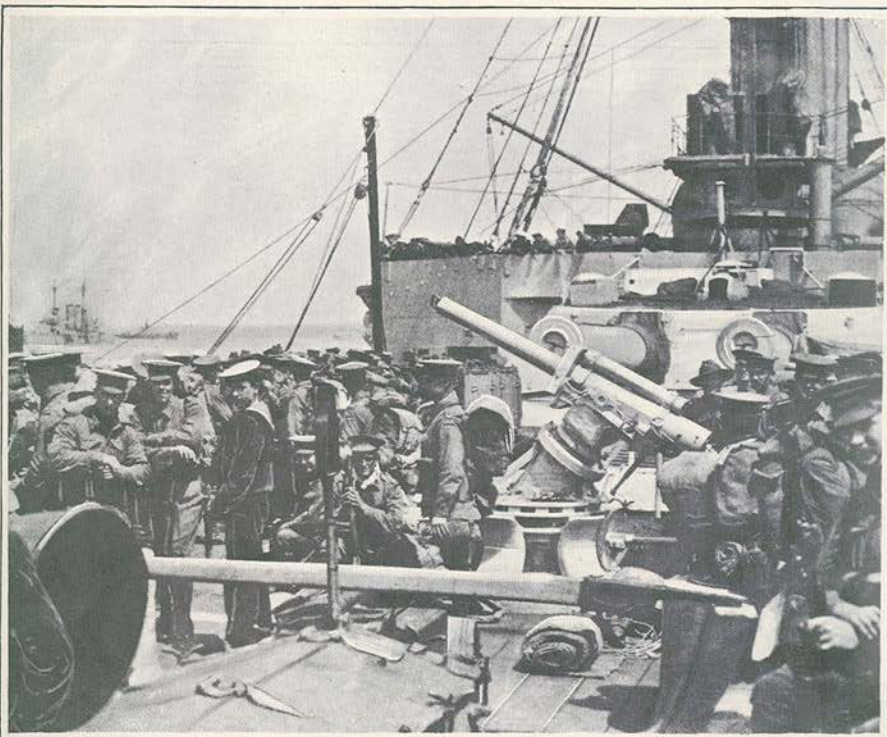
A quarta quasi que atinge o alvo



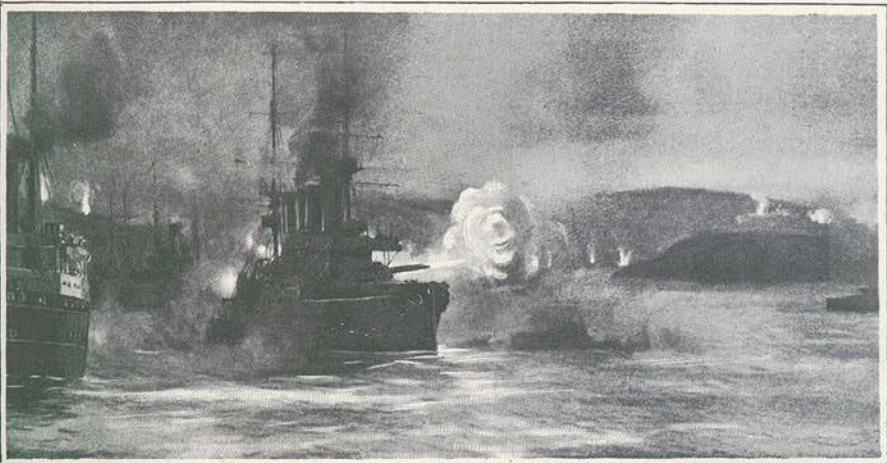
A quinta rebenta já muito para além do alvo



A sexta rebenta mesmo perto do fotografo que felizmente escapou



**Os australianos a bordo de um cruzador inglês nos Dardanelos:** Continuam a convergir para os Dardanelos fortes contingentes de tropas coloniais expedidas pelos países aliados. Os últimos que ali chegaram são da Austrália, mostrando-se tão bem disciplinados e exercitados, como os exércitos europeus. É provável que igualmente não tarde a chegar um grande reforço italiano, prevenendo-se para então uma ação decisiva contra a resistência que opõem os turcos



A esquadra dos aliados bombardeando os fortes dos Dardanelos e protegendo o desembarque das suas tropas





*Chatilhon-sur-Morin.* — Esta aldeia foi incendiada pelos alemães que depois pagaram com a vida o seu crime quando as tropas aliadas vieram em seu socorro. A nossa gravura representa o momento da entrada das forças aliadas que n'um energico ataque desalojaram o inimigo, causando-lhe muitas baixas.

## A tzarina enfermeira



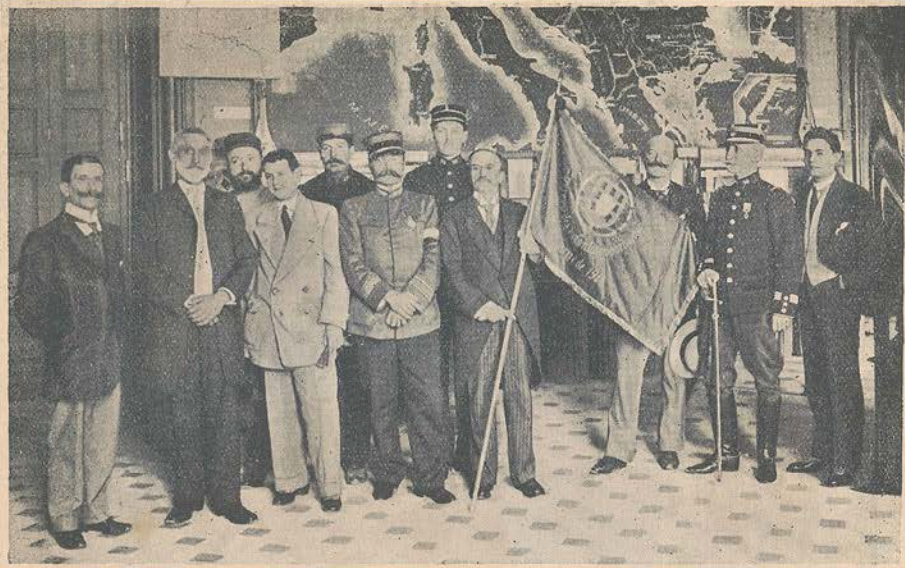
E' tocante o exemplo que estão dando as senhoras da mais elevada gerarquia no tratamento dos feridos da guerra.

Não ha rainha, nem princeza, que direta ou indiretamente não concorra para suavisar a sorte d'esses infelizes.

N'esta pagina admira-se como a imperatriz da Russia e suas filhas se dedi-

cam a essa obra humanitaria no hospital de Tzarskoye-selo, quinze milhas ao sul de Petrogrado.

Ao centro vê-se a imperatriz pondo uma ligadura n'um ferido, que está na cama, e á esquerda d'ela a grã-duqueza Olga e a grã-duqueza Tatiana, talvez as mais lindas meninas das familias reaes europeás.



**Bandeira portuguesa.** — Em Paris, no museu dos Invalidos, foi entregue pelos voluntarios portuguezes uma bandeira nacional, que o extinto Nucleo Reformista da cidade do Porto adquiri-

rira para esse efeito por subscrição sem cõr politica. A cerimonia foi deveras tocante, tanto para os nossos compatriotas como para todos os que a ella assistiram.



● senador italiano Prampero, antigo garibaldino, com os seus quatro filhos, todos officiaes do exercito e atualmente na guerra



## Emquanto ela dorme

*Cae a luz do luar da casa d'ela em torno,  
Cae a luz do luar como um veu d'escumilha.  
Dentro, um per, uma intenso e calido a baunilha  
Enche-nos d'um torpor estonteante e morno.*

*Nua, sobre um coxim, livre do ultimo adorno,  
Ela do corpo ostenta a regia maravilha;  
E cada morto espelho anima-se, rebrilha.  
Voluptuoso, ao vêr-lhe a linha do contorno.*

*E enquanto que ela dorme em sonhos inefaveis,  
A' luz que a be'ja expondo as formas impe-aveis,  
N'uma lassa indolencia, um languido abandono,*

*Nas sombras do jardim, o vento que esvoaça  
Gemente e a a'ua caindo em perolas na taça  
Combinam a canção que ha de embalar-lhe o sono.*

**Rodrigo Solano**

(Do livro Fumo).



Sr. dr. António Viana

O dr. António Viana é autor da deliciosa musica das «Canções Portuguezas», ullinamente publicada, advogado insigne e antigo jornalista. O dr. António Viana, uma das figuras mais distintas do nosso meio, alta ao seu talento musical um espirito altamente comprehensor, iligando o seu nome a trabalhos que muito o honram. A «Illustração» conta-o no numero dos seus colaboradores.



Sr. dr. Cândido de Figueiredo

O dr. C. de Figueiredo, escritor distinto, atualmente o mais autorisado mestre da lingua portugueza foi ullimamente elevado a socio efetivo da Academia das Ciencias, de que era socio correspondente ha 10 annos, isto é, sendo ainda estudante da Un. v. rsidade. Acaba de trauctuzir a obra magistral de Malerlinck «A vida das Abelhas» primorosa edição da casa A. M. Teixeira.



Fotografia tirada na saia de armas do Gremio Literario por occasião da visita dos sportmens de Ba. celona que vieram jogar o foot-baot com os grupos de sport de Lisboa.

(Cliché Benollet).



4. — Sr. Leal da Costa, commerciante da praça de Lisboa, falecido recentemente.

5. O sr. Armando Machado, fervoroso cultor de «sport», falecido ha dias em Lisboa.

8. O sr. Leonardo Duarte Pereira, tesoureiro da Camara Municipal de Setubal

9. O sr. Guilherme H. P. de Miranda, secretario aposentado da administração de Marcoz, all falecido.



Os alumnos do Conservatorio dançando a Fôfa.



Prova de baile do corpo coreografico do Conservatorio de Lisboa.



Outro passo da Fôfa. (Clichés Benollet).

**No Conservatorio.**—O curso de dança do Conservatorio deu ha dias as suas provas, que resultaram satisfatorias, tanto nos bailados de grandes operas como em varias danças caracteristicas. São dignos de louvor os esforços da sua professora, a sr.<sup>a</sup> D. Concepcion Fernandez.



Alunos do distinto professor sr. Francisco Benetó, que se fizeram ouvir com grande apauso do salão da *Ilustração Portuguesa*. Da esquerda para a direita, sentadas: D. Fernanda de Sampaio Bourbon, D. Nell Sampaio Batista, S. Sara Primo da Costa, Francisco Benetó, D. Berta da Cunha Menezes, D. Lizia Sampaio Batista e D. Sara Teixeira de Sousa. Em pé: srs. Alvaro Vidal Antune, Adriano Rodrigues, Pedro de Freitas Branco, Ernesto Melo e Castro, Luiz Pinho e Romulo Rivera—(Clichê Foto-Lazarus).



2. A distinta professora sr.ª D. Luiza de Sousa—3. Um aspéto da exposição de quadros de arte aplicada realisada no salão de Teatro Nacional, trabalho das alunas da sr.ª D. Luiza de Sousa, cujo produto reverteu a favor das famílias dos artistas feridos na guerra

Uma família ilustre. — A 5 kilometros da estação de Masteiró (Douro), por caminhos seculares entre montes, avista-se magestosa a Quinta do Paço, onde se ergue o soberbo palacete pertencente á sr.<sup>a</sup> D. Carlota Serpa Pinto que, acompanhada de seu filho, o distinto «sportsman» sr. visconde de Serpa Pinto, ali foi passar alguns dias na segunda quinzena de junho findo. Com a sua fidalga hospitalidade, recebeu a sr.<sup>a</sup> D. Carlota, gentil dama pertencente a uma das mais nobres famílias portuguezas a visita das pessoas das suas relações e estima, entre as quaes as mais distintas famílias d'aquelas cercanias, que ali se deram «rendez-vous».



Um trecho do lago—1. A sr.<sup>a</sup> D. Carlota Serpa Pinto; 2. O sr. visconde de Serpa Pinto (Cliché do sr. Vilar França)



#### Caminho de ferro de Penafiel a Entre-os-Rios

Com a inauguração recente do ultimo trecho da linha ferrea até Entre-os-Rios, fica o Porto ligado á quella importante localidade com um sistema de viação relativamente rapido e comodo, devido á iniciativa



2 O engenheiro e pessoal da linha e direcção—3. O engenheiro sr. Francisco de Lima 4. Chegada á estação da Torre—5. Grupo de convidados—(Clichés do sr. Cardoso)

louvavel da empreza que tomou a peito realizar aque e valioso melhoramento.

A festa de inauguração revestiu grande solemnidade, acudindo a Entre-os-Rios grande numero de convidados do Porto, de Penafiel e de outros pontos.

# O S. João e S. Pedro em Montemór-o-Velho



Em Montemór-o-Velho horve dois grupos que se disputaram o «clou» das festas e por isso se pôde avaliar a que ponto elas chegaram! Esses grupos foram o «Rancho Alegria Infantil» e o «Rancho Formosas do Mondego»

Os populares S. João e S. Pedro tiveram este ano em varios pontos do paiz festas ruidosas, entre as quaes se notabilizaram as realisadas em Braga, onde são tradicionaes, e em Montemór-o-Velho, cuja aproximação do Mondego convida a essas folias do povo nos seus descantes e danças, que principiam de dia e acabam na manhã seguinte.



1. Carro que fez parte da «cavalhada» promovida pelo rancho «Formosas do Mondego» no dia de S. Pedro, no qual se vê o sr. Benjamin Bronze Mendes, a quem se devem as fotografias que publicamos—2. Pares dançantes do rancho «Alegria Infantil», que se exhibiu nas noites de S. João e S. Pedro—3. Passelo no Mondego dos pares dançantes e orquestras dos ranchos «Formosas do Mondego», «Alegria Infantil» e convidados



# UMA MISSA CAMPAL NA PESQUEIRA



Vista geral de S. João da Pesqueira

Por ocasião das festas do Salvador do Mundo, pitoresca romaria que se celebra anualmente na ermida d'aquela invocação, que dista de S. João da Pesqueira apenas 3 kilometros e meio, houve este ano uma missa campal que deixou admirada a gente d'aqueles sitios, pois foi a primeira vez que assistiu a tão interessante cerimonia. A



O reverendo co-nego dr. João Antonio de Aguiar



D. Francisco José Vieira e Brito, bispo de Lamego



O reverendo co-nego Vitor José de Oliveira

missa foi celebrada pelo sr. D. Francisco José Vieira e Brito, bispo de Lamego, acolitado pelos reverendos conegos Vitor José de Oliveira e dr. João Antonio de Aguiar, que para esse fim expressamente acompanharam o virtuoso prelado. A concorrência a estas festas foi enorme, como de resto tem sucedido nos anos anteriores.



Missa campal junto da ermida de S. Salvador do Mundo, a tres kilometros da Pesqueira

# ASTHMATICOS

Desanimados !

o Pó  
DE ABYSSINIA  
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLVIA  
instantaneamente  
Cada anno milhares de doentes

R. FERRÉ, BLOTTEIRE & Co,  
5, Rue Dombasle, Paris.

M OZAIÇOS — AZULEJOS —  
CAL HYDRAULICA  
CIMENTO AGUIA ROCHEDO  
GOARMON & C.  
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21  
TELEPHONE 1244 LISBOA

Gillette

Artigos genuinos da "Gillette" tem de ser estampados com a referida Marca de Fabrica.

## Barbeae-vos a vós mesmos.

Onde está ahi o homem que não pôde fazer a barba todos os dias? Basta-lhe adquirir o Apparelho de barbear de seguridad "Gillette" com suas laminas agudas, e quando bem ensaboada a face com muita espuma de sabão, logo verá como em cada dia a barba lhe desaparece n'um mais facil sahir, e sem a menor irritação.

Apparelho de barbear, com patente registrada. Vende-se em toda a parte

Gillette Safety Razor, Ltd., 332, St. Saviour's Road East, Leicester (Inglaterra). Gillette Safety Razor, Soc. An., 17bis Rue la Boétie Paris. Tambem em Londres, Boston, Montreal, etc.

**Gillette** Não precisa ser amolado nem afiado  
Apparelho de barbear de seguridad

# O Seculo Agricola

SEMANARIO ILUSTRADO de ensino pratico de agricultura, jardinagem, criação de animais, etc.

PREÇO. 20 RÉIS CADA NUMERO

Resposta a consultas: prestação de serviços técnicos: análises e informações.

POR ASSINATURA: Trimestre, 25 centavos

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO DO GENERO

## MARAVILHOSA DESCOBERTA

Nunca mais tinturas para tingir o cabelo branco  
**GOTAS DIVINAS**  
De óleo vegetal sem gordura

Restaurador infalivel da cor do cabelo, seja louro, castanho ou preto. Usa-se com as mãos como qualquer óleo de tocadór. Não suja a pele nem a roupa e ninguém podera dizer que os cabelos estejam tingidos, dada a sua naturalidade. Os estojos tem gotas para um ano. Preço 1450, pelo correio, 1570. Colónias 25. Enteadora La Madrileña, rua Diário de Notícias, 91, r/c.

## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Socied. anónima respons. limitada

Ações	300 000\$000
Obrigações	325 910\$000
Fundos de reserva e amortisação	246 000\$000
Reservas	300 310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobrelrinho (Tomar), Venejo e Casal de Hermo (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoñdo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou rodada e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua do Príncipe, 276  
PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto  
Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 015—Porto, 117

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## POLICIA PARTICULAR

INSTITUTO especial para informações, investigações e vigilância de pessoas. RUA DO REGEDOR (ao Calçada) 9 r/c.—LISBOA.

# NOVA CASA DAS MANTEIGAS

88, Rua da Prata, 90

(EM FRENTE À CASA DAS BENGALAS)

TELEFONE 988



## JOSÉ HENRIQUE GOMES

Reabriu esta bem conhecida casa depois de completamente renovada e ampliada

O maior e melhor sortimento em QUEIJOS e MANTEIGAS  
tanto nacionaes como estrangeiros

SEMPRE OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

*Deposito na alfandega para consumo e exportação*